



TRAGÉDIA NO SUL

Apesar do temor de novas enchentes, especialistas preveem um longo período de estiagem após o fenômeno. Em Canoas, Base Aérea recebe voos comerciais

Ciclone eleva nível de alerta

» MAYARA SOUTO
» HENRIQUE LESSA
Enviados especiais
» PEDRO JOSÉ*

Porto Alegre e Capão da Canoa (RS) — Um ciclone extratropical se formou sobre o Rio Grande do Sul, nesta semana. O fenômeno deve provocar chuvas, hoje, em boa parte do estado, porém, é tido como uma notícia boa pelos especialistas, já que será seguido por um longo período de tempo firme. Ao **Correio**, o climatólogo Dakir da Silva apontou que ventos fortes, de até 50 km/h, serão registrados em todo estado, mas na Campanha Gaúcha e no Litoral Sul, as rajadas podem chegar a 100 km/h.

“O ciclone extratropical é comum na nossa costa, geralmente ocorre após a passagem de uma frente fria como a que tivemos na semana passada. Ele é um sistema que acontece no mar e traz ar úmido para o continente, o que gera precipitação e vento. Mas, depois, vamos ter um período de tregua na chuva no estado”, explica.

A Defesa Civil do RS emitiu um novo alerta de elevação dos níveis da Lagoa dos Patos até o fim desta tarde. O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), por sua vez, emitiu uma nota alertando para ventos fortes na faixa Leste do estado, onde está a costa litorânea gaúcha. Há possibilidade de queda de árvores, de energia e outros transtornos relacionados ao vento.

“O represamento do canal São Gonçalo (que liga a Lagoa dos Patos à Lagoa Mirim) pode dificultar o escoamento da água das áreas que já estão alagadas. Pode dificultar e até aumentar a água no (bairro) Laranjal, em Pelotas. Em Rio Grande, também pode aumentar um pouco (o volume da água), mas não a ponto de gerar inundações como as das últimas semanas”, acrescenta Silva.

Na noite de ontem, o Canal São Gonçalo bateu mais uma vez o recorde de profundidade,

ESTADÃO CONTEÚDO



Gaúchos enfrentam frio e chuva em Porto Alegre: mudança no tempo deixa cidades novamente em alerta

3S Müller Marin / Força Aérea



Embarque de passageiros na Base de Canoas: check in é feito em shopping



O ciclone extratropical é comum na nossa costa, geralmente ocorre após a passagem de uma frente fria como a que tivemos na semana passada. Depois, vamos ter um período de tregua na chuva no estado”

Dakir da Silva, climatólogo

Militares são afastados por falso aviso

» MARINA DANTAS*

Em meio à grave situação do Rio Grande do Sul, desvios de doações e fake news tumultuam os trabalhos de resgate e atendimento à população atingida pelas enchentes. Nem as Forças Armadas escapam das notícias falsas. No domingo, militares do Exército que participavam da Operação Taquari 2 recomendaram aos moradores do bairro Mathias Velho, em Canoas (Região Metropolitana de Porto Alegre), que deixassem suas casas por causa de um suposto rompimento de dique, que poderia provocar um aumento do nível da água no bairro, um dos mais atingidos pela cheia do lago Guaíba. O Exército decidiu afastar do trabalho os militares que disseminaram a notícia falsa.

Em nota à prefeitura de Canoas, a 14ª Brigada de Infantaria Motorizada da Força informou que a ordem de evacuação foi “um grave erro de

procedimento”. “Medidas administrativas foram adotadas para apurar rigorosamente os fatos. Os militares foram afastados de suas atividades durante o processo de investigação”, diz um trecho da nota.

Desvio de doações

Do outro lado do Guaíba, em Eldorado do Sul, a entrega de doações às vítimas das enchentes passou a ser feita pelo Exército, após a descoberta de um esquema de desvio de doativos montado por três integrantes da Defesa Civil. A operação do Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco) apurou que parte das doações encaminhadas para o município era entregue somente a possíveis futuros eleitores dos investigados — dois se apresentam como pré-candidatos ao pleito municipal de outubro. Nove mandados de busca e apreensão formam cumpridos

na prefeitura, em depósitos e nas casas dos investigados.

O Ministério Público do Rio Grande do Sul (MPRS) explicou que, como os investigados foram afastados de suas funções, o controle da distribuição dos doativos passou a ser feito pelos militares. A decisão foi tomada após o procurador geral de Justiça do Rio Grande do Sul, Alexandre Saltz, reforçar que o principal objetivo é não deixar moradores desassistidos enquanto a investigação prossegue. O MPRS também solicitou à prefeitura que “apresente um plano de trabalho para utilização dos recursos públicos já disponibilizados no atendimento às vítimas e na reconstrução da cidade”.

No domingo, o programa *Fantástico* exibiu um flagrante de um homem tentando vender fardos de água mineral destinados às vítimas das enchentes. Pela internet e por grupos de mensagem, ele captava interessados em comprar o produto a um preço

bem abaixo do praticado.

Esses casos se somam às muitas denúncias de sites falsos para receber dinheiro de doativos, com a divulgação de chaves Pix criadas por golpistas para captar doações que nunca chegarão a quem precisa. A proliferação de golpes e fake news atrapalha as ações de emergência que estão sendo conduzidas no estado pelo poder público com a ajuda de voluntários.

Na opinião do especialista em ciências criminais Berlinque Cantelmo, a prevenção e o combate aos crimes digitais exigem uma abordagem multifacetada. “Envolve legislação adequada, ações governamentais eficazes e conscientização da população. Ao adotar medidas de segurança e estar atento aos riscos, podemos reduzir significativamente a incidência desses crimes e proteger a integridade do ambiente digital”, reforça.

*Estagiários sob a supervisão de Vinicius Doria

Delegacias 24 horas e construção de mais uma delegacia da mulher.

Foi este GDF que fez.
E está fazendo muito mais.



de 3,12m. Desde sábado, o nível vem subindo e superando o que tinha sido considerado a marca histórica — 3,02m, em 16 de maio. Antes das enchentes deste ano, a última vez que o afluente esteve tão elevado foi na enchente de 1941, quando chegou a 2,88m.

Guaíba estável

De acordo com o climatólogo, entre amanhã e quinta-feira, Porto Alegre e Região Metropolitana serão acometidos pelo vento sul, que irá represar a saída de água do Lago Guaíba para a Lagoa dos Patos. Essa mudança no tempo deve prejudicar o trabalho de escoamento dos bairros que estão alagados há quase um mês.

O Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH), porém, acredita que o Guaíba esteja em processo de recessão da cheia, embora permaneça com quase 1m acima da cota de inundação. Na medição mais atualizada da Secretaria de Meio Ambiente e Infraestrutura do Rio Grande do Sul (Sema/RS), de 20h de ontem, o Guaíba marcava 3,85m. Desde a última sexta-feira, o lago estava acima dos 4 metros de profundidade, após passar quase a semana toda abaixo da marca.

Rotas aéreas

Com o Aeroporto Internacional Salgado Filho, em Porto Alegre, inundado, a Base Aérea de Canoas — distante cerca de 8km do terminal da capital — recebeu, ontem, o primeiro voo comercial remanejado para a pista militar. O primeiro Airbus A320,

operado pela Latam, pousou em Canoas pela manhã, vindo de São Paulo, com 173 passageiros a bordo.

Como a instalação militar não está preparada para abrigar operações de passageiros das empresas comerciais, o terminal em embarque doméstico foi instalado provisoriamente em um shopping center da cidade — Park Shopping —, distante cerca de 3km da Base Aérea. Depois de fazer o check in e despachar as bagagens no próprio shopping, os passageiros seguem em ônibus especial até a base. Por isso, a concessionária do terminal de Porto Alegre, a Fraprot, responsável pela operação emergencial em Canoas, orienta as pessoas que vão deixar o Rio Grande do Sul que compareçam ao shopping com uma antecedência de, no mínimo, uma hora e meia. O trajeto de ônibus até a base demora cerca de 20 minutos.

O voo de ontem foi o primeiro de caráter comercial da história da Base Aérea. A estrutura ficará montada até que o terminal da capital gaúcha seja reformado e volte a operar. A estimativa é que o aeroporto militar opere com cinco chegadas (todas de voos originários de aeroportos de São Paulo) e cinco decolagens por dia das três principais companhias aéreas do país, Latam, Azul e Gol. Ontem, apenas a Latam operou na pista.

O Aeroporto Salgado Filho está fechado desde 3 de maio, sem data para voltar a operar. Especialistas estimam que, com o dano das águas ao aeródromo, as atividades no terminal civil não devem ser retomadas antes de setembro.

ANSELMO CUNHA / AFP



Bairro Mathias Velho, em Canoas: falso alerta de rompimento de dique